

“Herança” já assusta os futuros candidatos

Para Luíza Erundina, porém, “alívio” concedido pelo Senado à Prefeitura era necessário

Os candidatos em potencial à Prefeitura de São Paulo acreditam que a dívida mobiliária do município poderá prejudicar a próxima administração. A ex-prefeita Luíza Erundina, que deve disputar com o ex-deputado Aloízio Mercadante a convenção do PT, reconheceu que a rolagem aprovada anteontem pelo Senado era necessária.

Ela argumentou, no entanto, que o fato de o prefeito Paulo Maluf não ter cumprido o dispositivo constitucional de investir 25% do orçamento em educação seria suficiente para ter as contas rejeitadas pelo Tri-

bunal de Contas do Município.

O ex-deputado federal Mercadante disse que a dívida mobiliária é uma das piores formas de endividamento que um Estado ou município tem para administrar. De acordo com ele, o crescimento dessa dívida está diretamente ligado à emissão de títulos do Tesouro Municipal e, especialmente, aos juros.

Já o provável candidato do PDT, Francisco Rossi, disse temer dificuldades para o pagamento das despesas de curto prazo. Segundo a Câmara, as dívidas interna e externa somam R\$ 1,250 milhão. A assessoria de imprensa do secretário Celso Pitta informou que só ele pode confirmar esses dados. A assessoria deve divulgar hoje uma nota oficial sobre o fato de a Prefeitura não ter investido 25% em educação.

DESPESAS DE
CURTO PRAZO
PREOCUPAM
ROSSI